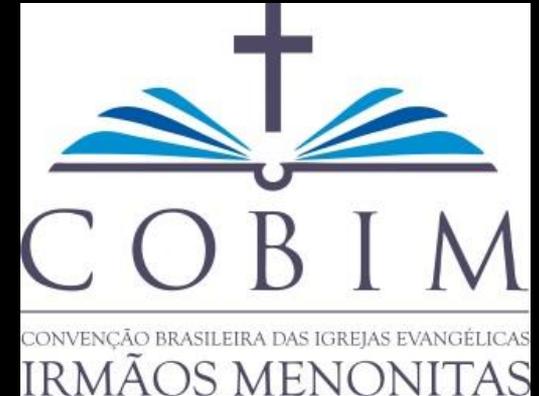




MENNO SIMONS

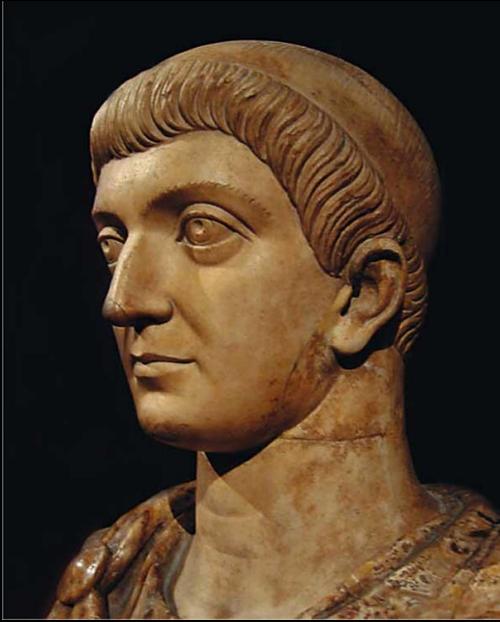
Porque ninguém
pode colocar outro
alicerce, além do que
já está posto, que é
Jesus Cristo.

1. Cor 3:11



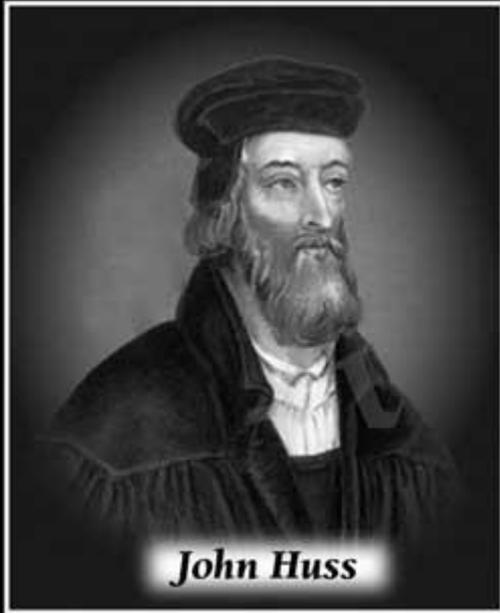
QUEM SÃO
OS IRMÃOS MENONITAS

História: A decadência da Igreja



- Com a conversão de Constantino no quarto século, a igreja casou-se com o estado. Os cidadãos do estado foram simultaneamente considerados membros da igreja.
- Um relacionamento correto com Deus tornou-se questão de mérito, não de graça. Os sete sacramentos da Igreja Católica – o batismo, a confirmação, a Eucaristia, a penitência, a unção dos enfermos, a ordenação e o matrimônio – não só se tornaram os méritos necessários para a salvação, mas o elo que mantinha a cristandade em conjunto.
- A autoridade das Escrituras inspiradas por Deus tinha quase desaparecido ante as autoridades da tradição, do estado e da hierarquia da Igreja. A Bíblia só foi estudada ou ensinada por sacerdotes profissionais. Quando foi citada na congregação, o idioma utilizado era latim e o impacto era pequeno, se havia.
- Finalmente, a essência do cristianismo do Novo Testamento, ou seja, o amor de Cristo tanto aos salvos como aos perdidos, foi substituído por medo, tradição e vida carnal.

A necessidade de uma reforma



Ao longo da Idade Média, houve várias tentativas de reforma. No entanto, os esforços para a renovação dentro da igreja, embora exercessem influência significativa em suas gerações, não traziam a restauração duradoura do cristianismo do Novo Testamento, que era extremamente necessário.

A Europa estava madura para a mudança.

- uma igreja decadente,
- um renovado interesse em compreender as Escrituras,
- movimentos místicos em prol de maior intimidade com Deus,
- uma crescente inquietação social entre as massas

Estes e outros fatores contribuíram para os protestos e para as reformas que se manifestariam, a começar com Martinho Lutero (1483-1546) de Wittenberg na Alemanha.

Reforma com Martinho Lutero



Martinho Lutero nasceu em 10 de Novembro de 1483 em Eisleben na Alemanha.

Lutava muito com seus pecados e em meados de 1513 começou a dar estudos sobre o livro Salmos e começou a encontrar Jesus em seus ensinamentos, passando a se consolar com isso.

A grande descoberta veio em 1515, quando começou a estudar a carta de Paulo aos "Romanos", foi onde descobriu que a "Justiça de Deus" frase que ele odiava, era na verdade "Dom de Deus", e não uma severidade. "A justiça do justo não é obra sua, mas dom de Deus".

A partir daí as escrituras para ele tiveram um novo sentido, pois veio a descobrir que Deus não era mais severo e sim, amoroso.

Reforma com Martinho Lutero



Após a descoberta, ele não percebia que ela se opunha a todo o sistema de penitências, e após isso, elaborou 95 teses que deveriam servir de base para um debate acadêmico.

A partir daí começou-se a grande polêmica, pois mexeu com os lucros e desígnios de pessoas que manipulavam o poder na época.

A data de 31 de outubro de 1517 ficou marcada como o início da reforma protestante, pois foi quando Lutero pregou suas 95 teses nas portas do castelo de Wittemberg, justamente na véspera da festa de todos os santos.

As reformas de Lutero podem ser resumidas em três termos latinos: sola scriptura, sola gratia, sola fide. A autoridade final para a igreja e para os cristãos não reside no papa ou nas tradições eclesiásticas, mas somente nas Escrituras (sola scriptura). Ele tinha o novo entendimento de que a justificação é inteira e somente um dom da graça de Deus (sola gratia), apropriado unicamente pela fé humana (sola fide).

A Reforma a Partir da Suíça



Ulrico Zwínglio

- Ulrico Zwínglio nasceu apenas dois meses depois de Lutero numa aldeia da Suíça, e foi estudar na Basiléia e Berna
- Ele havia chegado às suas idéias reformadoras não por influência de Lutero, mas por seus estudos pessoais das escrituras utilizando os métodos humanistas, fazendo com que suas idéias reformadoras andassem paralelamente com as de Lutero na Alemanha.
- Ele também reconheceu os abusos da igreja católica na época. Ele instituiu a ceia do Senhor como um memorial. Ele instituiu a prática de que o culto era um momento para ouvir e ensinar a Palavra de Deus.
- Isso em 1529

A Reforma Anabatista



- Com a Reforma Protestante do século XVI, os princípios bíblicos da justificação pela fé e do sacerdócio universal foram novamente colocados em foco. Contudo, enquanto Lutero, Calvino e Zwinglio mantiveram o batismo infantil e a vinculação da igreja ao Estado, os anabatistas liderados por Georg Blaurock, Conrado Grebel e Félix Manz ansiavam por uma reforma mais profunda.



- Os anabatistas, assim chamados por defenderem o batismo somente de pessoas realmente crentes, fundaram então sua primeira igreja no dia 21 de janeiro de 1525 próximo a Zurique, na Suíça, de acordo com a doutrina e conduta cristãs pregadas no Novo Testamento e testemunharam alegremente de sua nova vida em Cristo.

A Reforma Anabatista

- Os anabatistas, convencidos de que a Palavra e o Espírito eram autoridades supremas, seguiam em sua rejeição da missa e na restauração da Ceia bíblica. A Ceia do Senhor é uma lembrança do sacrifício de Cristo e uma união com ele e com os crentes.
- Não poderia haver verdadeiro discipulado sem primeiro nascer de novo. A conversão e a regeneração eram essenciais para o discipulado.
- O Sermão do Monte tornou-se seu texto favorito. Tão sérios eram os anabatistas sobre o discipulado que, como os primeiros cristãos, estavam prontos para morrer por seu Salvador e Senhor. O sofrimento foi considerado a norma para a vida cristã. A não-resistência à violência e a ética do amor, mesmo aos inimigos, eram seus objetivos e práticas.
- Uma descrição da essência da Reforma Anabatista não seria completa sem uma palavra sobre a compreensão e zelo missionário. A obediência ao chamado missionário de Cristo, a preocupação com os perdidos, a paixão por restaurar a verdadeira igreja e o retorno iminente de Cristo eram os fatores que proporcionavam a motivação missionária.

A Reforma Anabatista

Os anabatistas escreveram sua Confissão em Schleithem em 1527

1. Somente os crentes que dão evidência de vidas transformadas devem ser batizados.
2. Aqueles que retornarem para uma vida de pecado e se recusam para retornar ao discipulado fiel serão banidos da igreja.
3. Os crentes devem ser unidos na fé e no batismo dos que professam sua fé antes de tomarem a Ceia do Senhor.
4. Os cristãos devem viver uma santa vida separada da sociedade pecaminosa que os envolve. A igreja é servida por pastores que pregam a Palavra, presidem a Ceia do Senhor, e fornecem supervisão pastoral para os membros.
5. Os cristãos assumem a atitude do Cristo sofredor e renunciam à força, à violência e à guerra.
6. Membros seguem os ensinamentos de Cristo no Sermão do Monte e se recusam a fazer juramentos, mesmo os juramentos civis, mas em vez disso afirmam a verdade.

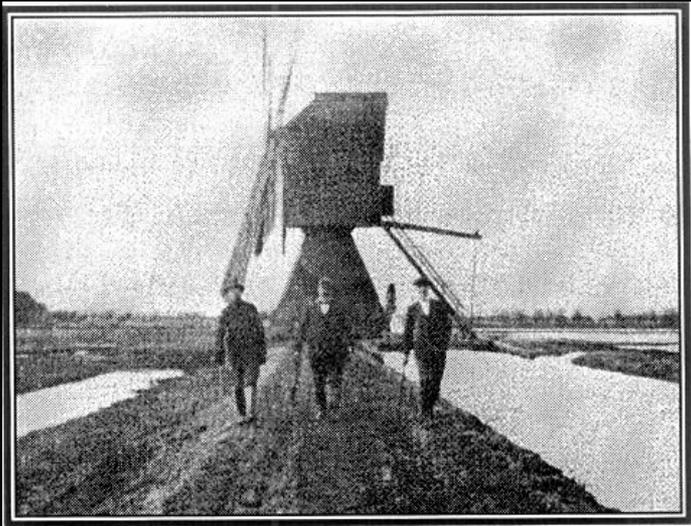
O Movimento Anabatista



- O testemunho pessoal e a perseguição religiosa levaram os anabatistas e a nova doutrina a diferentes países da Europa, surgindo inúmeras igrejas inicialmente na Prússia (atual Alemanha), Áustria e Holanda.
- Dos 50 líderes que participaram da elaboração da Confissão de Schleithem, em 5 anos apenas 5 ainda estavam vivos. Os outros morreram como mártires.
- Por outro lado, o missiólogo David Shenk estima que, dentro de cinco anos, os anabatistas plantaram 500 igrejas.
- Na Holanda, um dos grandes líderes anabatistas foi Menno Simons (1496-1561), cuja influência sobre o grupo foi tão profunda que seus adversários passaram a chamar aos anabatistas de "menonitas".



O Movimento Menonita



- O movimento menonita continuava a espalhar-se pelo Norte da Europa.
- Durante a vida de Menno, igrejas foram estabelecidas na região do delta do Rio Vístula na Prússia e em Danzig (hoje Polônia). Isso aconteceu, em grande parte, como resultado da contínua perseguição nos Países Baixos. Na Prússia, as autoridades governamentais exerceram maior tolerância religiosa. Por mais de 250 anos (1540-1790), o movimento menonita cresceu e prosperou nestas terras de liberdade limitada, mas muito apreciada.

O Movimento Menonita



- A fidelidade e o fervor que caracterizavam os fundadores das colônias na Prússia acabaram declinando nas gerações posteriores. O isolamento religioso e cultural, bem como a falta de visão e envolvimento missionário, acabaram produzindo uma expressão colonial do cristianismo.
- Em 1788, a convite de Catarina, a Grande, imperatriz da Rússia, agricultores menonitas da Prússia emigraram para a Ucrânia, no sul da Rússia com a promessa de terras, ajuda financeira, plena liberdade religiosa e isenção do serviço militar “por toda a eternidade”.
- Com o passar do tempo, surgiram muitas colonizações menonitas que lutaram pelo seu bem-estar espiritual, cultural e material em diversas regiões da Rússia europeia e asiática.

O Movimento Menonita

- Com o advento da estabilidade política na Europa e o fim das perseguições religiosas, muitos menonitas, pelo seu trabalho árduo e bem planejado, haviam adquirido um nível de vida invejável.
- Como conseqüência, observou-se um acentuado declínio na vida espiritual dos menonitas da Rússia.
- Manifestações desse declínio eram abundantes: a falta de instrução e disciplina na igreja, tensões graves, cismas trágicos e perda de virtudes cristãs eram muito comuns.
- Outros descreveram os menonitas russos nesse período como indulgentes em “[...] orgulho, ostentação, vaidade, ganância por dinheiro e cobiça de riqueza, avareza, embriaguez, luxo, vida viciosa, músicas obscenas, jogos de azar e, acima de tudo, o miserável tabagismo.”



A Fundação dos Irmãos Menonitas



- Até meados do século XIX, aquele movimento de renovação dinâmico e liderado pelo Espírito Santo que havia começado na Suíça três séculos antes, por sua vez, estava em urgente necessidade de renovação.
- Em meados do século XIX, o pastor evangélico Eduardo Wuest veio da Alemanha trabalhar entre os conterrâneos no sul da Rússia, próximo à colônia menonita de Molotschna. Simultaneamente, este pastor passou a dirigir estudos bíblicos nas igrejas menonitas.
- Tanto o evangelho pregado por Eduardo Wuest como a literatura religiosa ao pietismo de Württemberg, na Alemanha, movimento de avivamento com ênfase na regeneração e santificação, encontraram boa aceitação junto a muitos que, insatisfeitos com o estado das igrejas, almejavam uma vida renovada.
- O resultado foi um reavivamento espiritual na região, onde muitas pessoas se converteram ao Senhor e começaram uma nova vida com Jesus.

A Fundação dos Irmãos Menonitas

- Um grupo destes novos crentes, após muitas orações fervorosas e estudo profundo da Palavra de Deus, fundou a Igreja Irmãos Menonitas em 06 de janeiro de 1860. Chamavam-se de irmãos porque os crentes ao Novo Testamento assim eram chamados (Fil. 4:1; I Pe 2:17).
- Demasiado incompreendidos e por vezes até menosprezados por seus semelhantes, chegando a serem perseguidos por causa de sua fé, os membros da Igreja Irmãos Menonitas mantiveram firme o princípio bíblico de só aceitar crentes como membros da igreja e de que os crentes deveriam levar uma vida de santificação afastada do pecado, conforme enfatizado pelos anabatistas.
- Os membros da nova igreja sentiam-se como Pedro e João em Atos 4:20, pois também não podiam calar acerca das experiências proporcionadas pela graça libertadora de Cristo e identificaram a evangelização e as missões como tarefas primordiais de cada crente. Entendendo que cada crente deveria ser um discípulo e testemunha de Cristo, a igreja cresceu e multiplicou-se. Dentre os trabalhos de missões, está o envio dos primeiros missionários para a Índia.

A Fundação dos Irmãos Menonitas

- O perfil teológico histórico dos Irmãos Menonitas pode ser visto nas seguintes ênfases:
 - 1) biblicismo prático;
 - 2) fé experiencial baseada em conversão autêntica;
 - 3) testemunho pessoal do crente;
 - 4) discipulado cristão envolvendo transformação ética;
 - 5) fraternidade de amor e interesse mútuo;
 - 6) evangelismo e missões (incluindo ações sociais); e
 - 7) escatologia centrada em Cristo.

Migração dos Irmãos Menonitas

- Os menonitas russos do século XIX e do início do século XX experimentavam um crescimento significativo, tanto na população como na prosperidade. Em 1920, havia cerca de 120 mil menonitas espalhados em cinquenta colônias da Ucrânia à Sibéria. A economia florescente tornou possíveis programas civis e educacionais incomparáveis em qualquer lugar do mundo menonita naquele momento.
- A revolução bolchevique que se seguiu à Primeira Guerra Mundial trouxe sofrimento insuportável para muitos proprietários na Rússia, incluindo os prósperos menonitas. As perdas econômicas, a revolta social e a crescente perda de liberdade religiosa convenceram muitos menonitas de que deveriam deixar a Rússia enquanto ainda havia uma porta aberta.
- Cerca de 20 mil deles imigraram para o Canadá de 1923-1930.

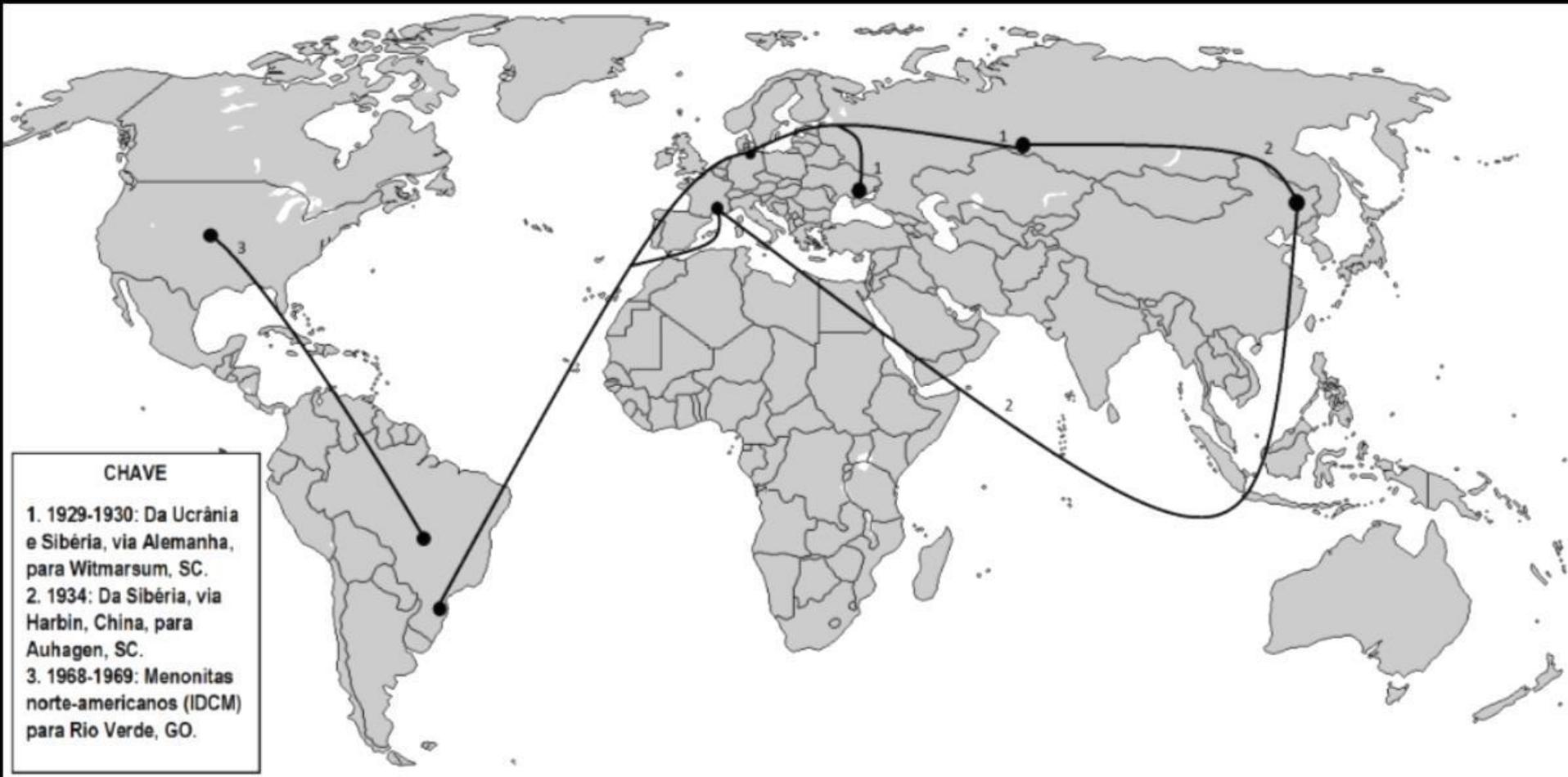
Migração para o Brasil

- Em 1929, cerca de 14 mil pessoas, principalmente menonitas, invadiram Moscou porém apenas 6 mil receberam permissão para sair e para se mudarem temporariamente à Alemanha.



- No final de 1929, com crédito para o transporte fornecido pelo governo alemão, itens doados pela Cruz Vermelha Alemã, e crédito para comprar terra disponível pela Sociedade Colonizadora Hanseática, os primeiros de cerca de 1.200 refugiados menonitas deixaram a Alemanha para se estabelecer em Ibirama, SC.
- No próprio navio o grupo líderes já iniciaram a organização da igreja. Como vieram menonitas das mais diferentes regiões da Rússia, não havia uma coordenação central.
- Outro grupo veio da Rússia alguns anos mais tarde para o Brasil via China.

Migração para o Brasil



- Temos representadas as rotas de migração dos Menonitas da Rússia para o Brasil (anos 30) pela Europa e também via China
- Tivemos a vinda de Menonitas norte-americanos para Goiás (anos 60)

Começo no Brasil



- Quando da chegada ao Brasil, sua tarefa imediata foi a sobrevivência e os colonos concentraram-se na construção, na produção de alimentos, no desenvolvimento de infraestruturas básicas e no estabelecimento de escolas.
- Desde o início, a fé cristã era fundamental para este novo empreendimento, como evidenciado em encontros semanais para adoração e comunhão. Inicialmente, as reuniões foram realizadas ao ar livre.
- Mais tarde, elas foram conduzidas em lares ou tendas e, posteriormente, nas escolas da colônia. A foto ao lado representa o primeiro culto numa dos assentamentos do novo lar.
- Os Menonitas estavam gratos a Deus e ao Brasil, que lhes oportunizou um novo lar e um novo começo com liberdade religiosa.

Expansão para Curitiba



- Como a nova região em SC não lhes dava muitas oportunidades para expansão, já a partir de 1934 um grupo se mudou para Curitiba que foi sucedido por muitas outras famílias nos próximos anos.

- Em 1936 foi construído um prédio que serviria de escola durante o dia e como igreja durante a noite e nos finais de semana.

- Como a igreja cresceu foi necessária a construção de um novo templo para servir toda comunidade menonita em 1946.

- Esse local tornou-se o centro da maior concentração de menonitas germânicos e brasileiros.

- Seguiram-se expansões para várias outras localidades no RS, em SC, SP e interior PR.



Organização para Expansão

- As Igrejas Irmãos Menonitas imigrantes fizeram alguns esforços missionais na década de 1930. Tais esforços patrocinados pelas igrejas locais aumentaram significativamente nas décadas de 1950 e 1960.
- A agência missionária norte-americana, MB Mission, entrou no Brasil em 1946.
- Am 1960, as igrejas de língua alemã juntaram-se sob a liderança de Hans Kasdorf para formar a [Associação das Igrejas Irmãos Menonitas do Brasil, AIIMB](#).
- Assim, enumeraram quatro propósitos para sua existência:
 - 1) uniformidade do ensino bíblico e teológico;
 - 2) comunhão espiritual e edificação mútua;
 - 3) seminários e conferências para obreiros da igreja; e
 - 4) fortalecer a visão missionária comum.

Organização para Expansão

- A formação de uma associação de língua portuguesa resultou do crescente número de igrejas estabelecidas pelos esforços de plantação de igrejas da AIIMB e MB Mission.
- Em 1966, essas igrejas foram organizadas sob a liderança de Dietrich Reimer na [Convenção Brasileira das Igrejas Irmãos Menonitas \(CBIIM\)](#).
- A razão pela qual este grupo de igrejas não se juntou à Associação germânica deveu-se principalmente às diferenças linguísticas e culturais.
- Esta primeira Convenção classificou como seus propósitos
 - 1) manter a unidade espiritual,
 - 2) oferecer assistência às igrejas no evangelismo e na educação cristã
 - 3) promover e supervisionar todos os programas de missões nacionais e estrangeiras das igrejas de língua portuguesa dos Irmãos Menonitas no Brasil.

Fundação da COBIM

- Finalmente, com as diferenças linguísticas e culturais menos pronunciadas em 1995, sob a liderança de Ernesto Wiens, a AIIMB (Associação das Igrejas IM alemãs) e a CBIIM (Convenção das Igrejas IM brasileiras) fundiram-se para formar a [Convenção Brasileira das Igrejas Evangélicas Irmãos Menonitas, ou COBIM](#).
- Os objetivos da COBIM são:
 - 1) comunhão mútua;
 - 2) unidade doutrinária;
 - 3) trabalho missionário evangelístico; e
 - 4) cooperação em trabalhos sociais e educação.

A Confissão de Fé dos IM abreviada

A Confissão de Fé da Igreja Irmãos Menonitas, na sua forma abreviada:

Nós cremos:

1. que a Bíblia é a inspirada e infalível Palavra de Deus e a suprema e definitiva autoridade para fé e vida prática;
2. que Deus é triuno e eterno, subsistindo no Pai, no Filho e no Espírito Santo,
3. que Jesus Cristo foi gerado pelo Espírito Santo e nascido da virgem Maria, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro homem;
4. que o homem foi criado à imagem de Deus e que, ao pecar, foi condenado à morte física e espiritual;
5. que todos os homens nascem com natureza pecaminosa que se revela em pensamentos, palavras e atos pecaminosos ao atingir-se a idade da responsabilidade moral;

A Confissão de Fé dos IM abreviada

A Confissão de Fé da Igreja Irmãos Menonitas, na sua forma abreviada

Nós cremos:

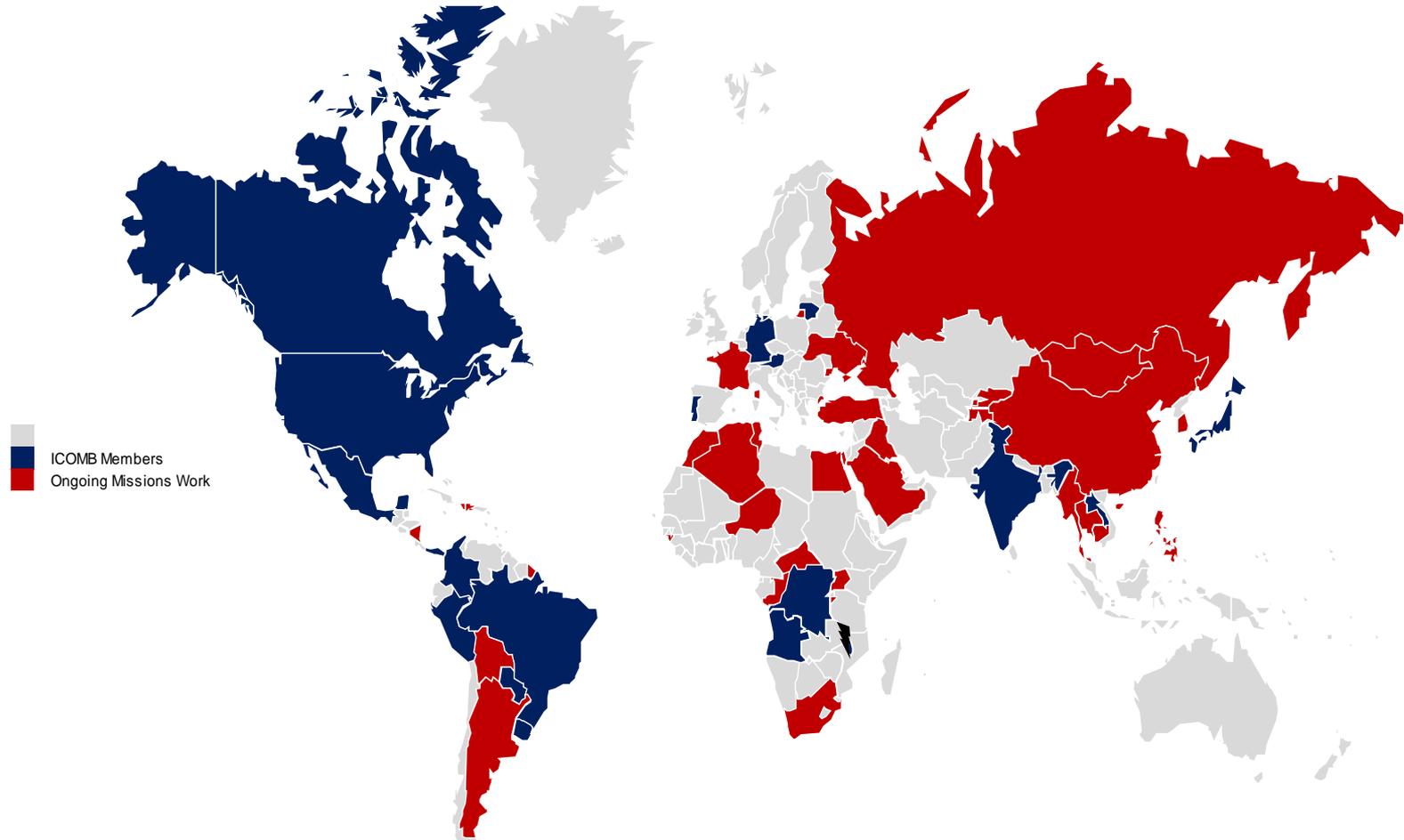
6. que o Senhor Jesus morreu na cruz pelos pecadores e, derramando seu sangue ofereceu o sacrifício expiatório pelos pecados aos homens. Quem aceitar isto pela fé é justificado pelo poder do sangue de Cristo;
7. que Cristo ressuscitou corporalmente da morte e ascendeu aos céus, onde está à destra de Deus como nosso Sumo Sacerdote e Intercessor;
8. que a segunda vinda do Senhor Jesus será pessoal, visível e repentina;
9. que o Espírito Santo é o agente divino da revelação de Deus e da salvação. Ele convence ao mundo da justiça, ao pecado e ao juízo. Ele sela, unge, guia e ensina a todos que crêem no Senhor Jesus como seu Salvador pessoal e
10. que haverá uma ressurreição corporal para justos e injustos; estes para o sofrimento eterno no inferno e aqueles para o gozo eterno.

Presença dos Irmãos Menonitas no Brasil



- Presente em 11 estados
- Planejamento estratégico – Igrejas em todos os estados
- Total de membros atual – 10.193 (out 2020)

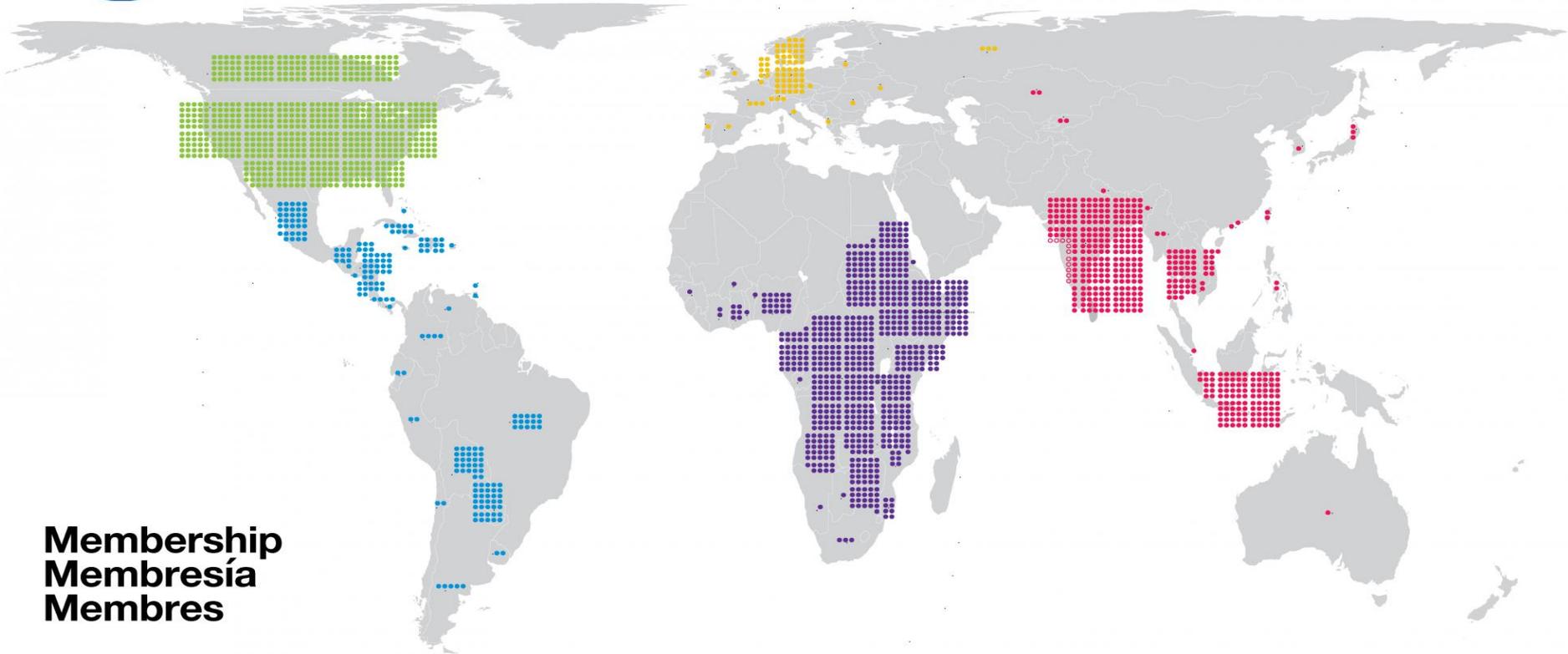
Presença dos Irmãos Menonitas no Mundo



- Em azul – 20 Países com Convenções Associadas
- Em vermelho – 40 Países em processo de aceitação na ICOMB
- Total: 450.000 membros



Presença dos Menonitas no Mundo



Membership
Membresía
Membres

Africa – 776 mil
America do Norte – 649 mil
Asia e Pacifico – 438 mil

America Latina – 202 mil
Europa – 63 mil
Total – 2,131 milhões
Brasil – 14,5 mil

Mais informações

- Várias referências foram tiradas do livro:

Refugiados e Embaixadores
Missões Menonitas no Brasil
Autor: Victor Wiens

Pode ser adquirido na Amazon.com.br

Baixar pdf: http://www.cobim.com.br/wa_files/livro%20regufiados.pdf

